10 Uso de Mapas nas Nações Unidas

Contribuições das Nações Unidas

10.1 A necessidade de Mapas nas Nações Unidas

Este capítulo apresenta o papel que mapas têm nas operações das Nações Unidas para prevenção de conflitos, segurança alimentar, campanhas de saúde e operações humanitárias (Veja o diagrama do sistema das Nações Unidas na figura 10.10).

Desde 1945 as Nações Unidas produzem e utilizam mapas para apoiar as necessidades do Secretariado das Nações Unidas e dos seus Países-membros. Havia diversos escritórios no Secretariado das Nações Unidas que produziam mapas ou auxiliavam os países com suas as necessidades de cartografia.

10.2 Seção Cartográfica

Havia um cartógrafo no Escritório de Documentos da Conferência e Serviços Gerais em 1946, a fim de apoiar as exigências do Secretariado das Nações Unidas. Por volta de 1951, foi estabelecida a Unidade Cartográfica, ligada ao Departamento de Serviços de Conferência, com um time de cartógrafos devido ao aumento da importância e da necessidade de mapas.

Atualmente, a Seção Cartográfica do Departamento de Suporte de Campo continua com esta tradição e prática, e é responsável por fornecer ao Secretariado das Nações Unidas diversas atividades, como: (1) produção de mapas de perfil e de implantação a serem inclusos nos relatórios oficiais das Nações Unidas, (2) curso e orientação sobre mapas para colegas do Secretariado das Nações Unidas, para garantir que quem faz uso dos mapas produzidos pelas Nações Unidas tenha, ao menos, uma experiência prática no uso de mapas, (3) fornecimento de permissão para publicação de mapas, (4) mapas personalizados para o Conselho de Segurança e o Secretariado das Nações Unidas, (5) gestão do programa de Sistema de Informações Geográficas (SIG) de missões de campo para operações de paz, (6) assistência técnica aos Países-Membros em questões de lites internacionais, e (7) atuação como Secretária conjunta com a Divisão Estatística das Nações Unidas (UNSD) para o Comitê das Nações Unidas de Especialistas na Gestão de Informação Geoespacial Global (UN-GGIM).

Os mapas produzidos pelas Nações Unidas seguem os princípios de soberania e da prática comum de cartografia. Para garantir que as publicações oficiais das Nações Unidas apresentem mapas produzidos de um modo consistente, a Seção Cartográfica deve aconselhar e orientar a produção de mapas por outros escritórios das Nações Unidas. Este serviço se estende à grande família das Nações Unidas (oficialmente denominado de sistema das Nações Unidas).

Para melhorar a circulação de informação e a colaboração entre toda a família das Nações Unidas, especialmente no contexto da cartografia, da produção de mapas e do uso de informações geoespaciais, um grupo de trabalho foi estabelecido no ano 2000, através de um acordo firmado entre especialistas destas organizações. Tal grupo tem como objetivo coordenar e compartilhar dados, produtos e conhecimento. Denominado Grupo de Trabalho Geográfico das Nações Unidas (UNGIWG), este auxilia especialistas e suas organizações a colaborarem mais estreitamente (http://www.ungiwg.org/).

Muitos acadêmicos e organizações ao redor do mundo usam os mapas produzidos pelas Nações Unidas em suas publicações. Para garantir que as questões de direitos autorais estejam claras, a Seção Cartográfica também fornece permissão para publicação em nome da Diretoria de Publicações das Nações Unidas.

A Seção Cartográfica está envolvida na produção de mapas personalizados para os escritórios do Secretariado das Nações Unidas quando solicitado para, assim, prover uma análise centrada e a compreensão de questões específicas. Estes mapas variam em dimensão e tema, mas permitem que as Nações Unidas transmitam sua mensagem com clareza e eficácia para os leitores pretendidos, quer seja o Conselho de Segurança, países com projetos particulares ou o público em geral que está interessado nas atividades das Nações Unidas.

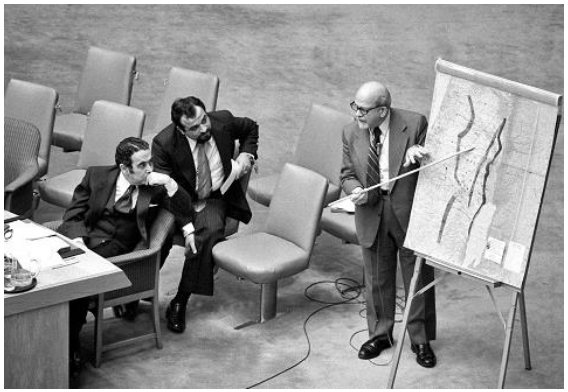


Figura 10.1 Sessão do Conselho de Segurança sobre o Oriente Médio. Fonte: Arquivo de Imagens da ONU.

10.3 Operações de Paz

Desde as primeiras operações, como a Organização de Supervisão de Trégua das Nações Unidas (UNTSO) em 1949, os mapas sempre foram uteis para os pacificadores das Nações Unidas. No entanto, sua importância continuou a crescer conforme as operações em campo se

tornaram mais complexas e desafiadoras. Desde 2000, as Nações Unidas empregam SIG nas atividades relacionadas as operações de paz. Atualmente, há 12 missões pacificadoras ou missões politicas espaciais que produzem mapas com informações importantes em campo. Esses Sistemas de Informação Geográfica (SIG) oficiais empregados em missões de campo fornecem ajuda de diferentes tipos, dependendo do mandado ou missão. Algumas missões de campo podem exigir assistência eleitoral enquanto outras podem demandar monitoramento. Deste modo, alguns escritórios de SIG preparam mapas eleitorais que incluem a localização com coordenadas GPS de centros de votação ou locais de desembarque de helicópteros para o transporte de cédulas eleitorais, enquanto outros escritórios de geoprocessamento preparam mapas de patrulha, para funcionários militares, e mapas para o patrulhamento de zonas desmilitarizadas, para observadores.

Figura 10.2. O Secretário-Geral das Nações Unidas examina um mapa de missão de campo. Fonte: Arquivo de Imagens da ONU.

A Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo (RDC), MONUSCO, é um exemplo específico do uso de mapas em missões de paz. O escritório de geoprocessamento da MONUSCO desempenha um papel vital em auxiliar a própria MONUSCO e outras missões e membros da família das Nações Unidas a atingir seus objetivos de modo eficiente e no tempo apropriado. A recente adição da Brigada de Intervenção (BI) contribuiu com uma nova dimensão às Nações Unidas e apresentou novos desafios e requisitos. Anteriormente, cartas topográficas na escala 1:50.000 eram as principais referências para operações básicas de patrulhamento, de levantamento para reconhecimento de estradas e de logística de transporte. Na agitação do leste da RDC, a análise de ameaças e do ambiente de uma área geográfica específica se tornou mais importante, uma vez que a BI precisa planejar e dirigir operações contra grupos armados. Portanto, o escritório de geoprocessamento da MONUSCO produziu mapas na escala 1:100.000, mapas com uma cobertura maior da área de interesse, permitindo aos planejadores das missões e as tropas de manutenção da paz um conhecimento mais aprofundado da região e mais informações do campo de batalha e, assim, um melhor planejamento.

10.4 A Coleção de Mapas da ONU

Os mapas produzidos pelas Nações Unidas e os mapas reunidos com a finalidade de referência também são coletados pela Coleção de Mapas da ONU, localizada junto com a Unidade Cartográfica do Departamento de Serviços de Conferência desde seu estabelecimento. Atualmente, a Coleção de Referência da ONU do Departamento de Informação Pública é responsável por reunir os mapas produzidos pelas Nações Unidas e por países, para uso do público em geral e para a comunidade diplomática (*http://www.un.org/Depts/dhl/*).

10.5 Conferências Regionais de Cartografia

Para uma visão mais clara, pode-se olhar para a história da Seção Cartográfica na sede do Secretariado das Nações Unidas em Nova York. Para apoiar os requisitos externos de assistência aos Países-membros, a Seção Cartográfica do Escritório de Recursos e Indústria foi estabelecida após o debate intitulado "A Questão sobre cartografia", ocorrido na reunião do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) em 1949. Este escritório era responsável pelo processo intergovernamental entre países referente às questões cartográficas, como (1) elaboração de relatórios e estudos para o ECOSOC na área de cartografia, (2) O Mapa Internacional do Mundo ao Milionésimo, (3) gerenciamento de assistência técnica para os Países-membros, (4) publicação do boletim anual de Cartografia Mundial, e (5) organização de reuniões relacionadas a cartografia.

Figura 10.3. Vista da Biblioteca Dag Hammarskjöld. Fonte: Arquivo de Imagens da ONU.

A Divisão Estatística (UNSD), do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, continua a ser a face externa, atuando como um secretariado intergovernamental em assuntos cartográficos do Secretariado das Nações Unidas.

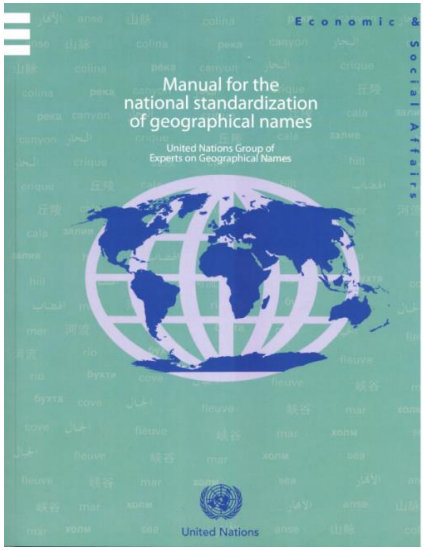
A primeira Conferência Regional de Cartografia das Nações Unidas foi organizada em 1955 nos continentes da Ásia e do Pacífico, seguidos do continente da África em 1963, e do continente das Américas em 1976. Essas Conferências Regionais de Cartografia das Nações Unidas (*http://unstats.un.org/UNSD/GEOINFO/RCC/*) ocorrem até hoje em seus respectivos continentes, a cada 3 ou 4 anos. Hoje, há duas Conferências Regionais de Cartografia para os continentes da Ásia e Pacífico (*http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/RCC/unrccap.html*), e para as Américas (*http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/RCC/unrcca.html)*). A iniciativa para reativar a Conferência Regional de Cartografia para o continente está em desenvolvimento, juntamente com iniciativas para o continente europeu e a região do Oriente Médio.

10.6 Informação Geoespacial como Agenda Global

A iniciativa global de reunir autoridades da área geoespacial de cada país, para desempenhar um importante papel em estabelecer uma agenda Geoespacial, se dá através do processo da Gestão de Informação Geoespacial Global (UN-GGIM). O desenvolvimento da GGIM é um processo formal intergovernamental, realizado através de uma reunião anual do Comitê de Especialistas com o objetivo de determinar uma agenda para o desenvolvimento de informação espacial global e para promover a utilização desta para abordar os desafios globais (*http://ggim.un.org/default.html*).

10.7 Nomes Geográficos

Em 1959, o ECOSOC recomendou a organização da Conferência de Padronização de Nomes Geográficos das Nações Unidas (UNCSGN) (*http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEGN/ungegnConf10.html*) e do Grupo de Especialistas em Nomes Geográficos (UNGEGN) (http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/UNGEGN/default.html). Suas atividades têm como objetivo a padronização de nomes geográficos, em níveis nacionais e internacionais, e hoje, é um dos sete grupos de especialistas permanentes do Conselho Econômico e Social (ECOSOC). Veja também o Capítulo 8. O UNGEGN também organiza cursos de treinamento e produz material de ensino para auxiliar países individualmente na coleta de nomes geográficos, criação de banco de dados e disseminação de nomes padronizados (veja também a figura 10.4).



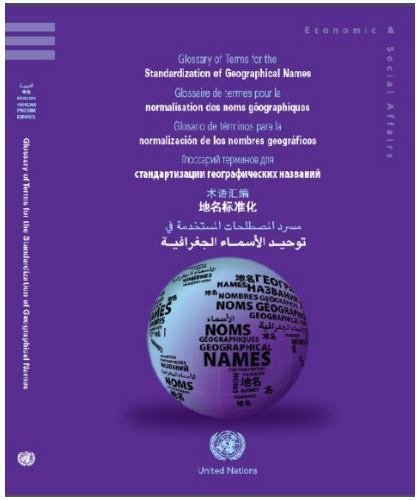


Figura 10.4 Manuais para padronização de nomes geográficos produzidos pelo UNGEGN.

10.8 Outras Atividades do Secretariado da ONU

Além dos escritórios mencionados acima, outros Departamentos ou Escritórios do Secretariado das Nações Unidas decidiram criar a especialidade geoespacial dentro da sua área. Missões e projetos específicos destes escritórios aumentaram a necessidade de que esta especialidade estivesse disponível imediatamente para eles. Abaixo encontram-se breves descrições destas outras especialidades e suas atividades, as quais abrangem áreas importantes como marítima, proteção e segurança, desenvolvimento e sustentabilidade regionais, assuntos humanitários, entre outros.

Assuntos do Oceano

A Divisão das Nações Unidas para Assuntos do Oceano e Direito do Mar (DOALOS) do Escritório de Assuntos Legais atua como Secretariado da Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar (UNCLOS) e fornece informação,

conselho e assistência a países sobre direito do mar e assuntos do oceano. Os países devem entregar ao Secretário Geral das Nações Unidas mapas que apresentem as bases de referência assim como outros limites do mar territorial, a zona econômica exclusiva e a plataforma continental. Outra possibilidade é fornecer a lista de coordenadas geográficas, com especificação do *datum* geodésico. A Divisão das Nações Unidas para Assuntos do Oceano e Direito do Mar estabeleceu instalações para o depósito destes mapas e listas de coordenadas geográficas.

Assuntos Humanitários

Diferentes partes do mundo enfrentam, diariamente, crises humanitárias, naturais ou causadas pelo homem. O Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) é escritório fundamental, uma vez que congrega os atores humanitários para garantir uma resposta conforme as emergências (*http://unocha.org/*). Quando desastres acontecem, um dos locais que tanto as Nações Unidas quanto a comunidade humanitária que não pertence à ONU recorrem é o OCHA, mais especificamente, à base de conhecimento da Rede de Assistência (*http://reliefweb.int/*). Para esta rede, informações atualizadas de desastres e crises são trazidas e analisadas para que a comunidade humanitária possa tomar decisões fundamentadas e planejar assistência eficaz. Enquanto o OCHA fornece mapas para apresentar fotos instantâneas e pontos de acessos, este escritório também compara e compartilha mapas produzidos por outros escritórios das Nações Unidas, agências e organizações não governamentais que possam ser utilizados em campo.

Uma das vantagens do OCHA é a presença, a nível de campo, representada em mais de 50 locais, sedes regionais e nacionais. Nestas, mapas operacionais também são produzidos por oficiais de campo com informações que tentam representar a situação diária no campo.

Proteção e Segurança

O Departamento de Proteção e Segurança das Nações Unidas (UNDSS) tem o dever de prover proteção e segurança para pessoas que trabalham nos escritórios e em agência das Nações Unidas ao redor do mundo. O UNDSS utiliza mapas como meio de visualização no auxílio de tomada de decisões estratégicas e operacionais. Os dados representados nestes mapas são referentes, na sua maioria, à informações confidenciais de segurança interna relacionadas a níveis de segurança de uma determinada região de um país como, por exemplo, o planejamento de rotas de evacuação para garantir a passagem segura dos funcionários das Nações Unidas.

Assuntos do Espaço Sideral

O Escritório das Nações Unidas para Assuntos do Espaço Sideral (UNOOSA) é responsável por promover a cooperação internacional no uso pacífico do espaço sideral.

Prevenção de Drogas e do Crime

Alguns importantes escritórios do Secretariado das Nações Unidas prestam apoio aos países diretamente através da sua área específica de atuação. Mapas temáticos são produzidos através desses escritórios.

Um exemplo notável é a atuação do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que atua com problemas relacionados a drogas ilícitas e crimes internacionais (http://www.unodc.org/unodc/index.html). Este escritório faz uso de imagens de satélite e de análises de SIG para produzir mapas sobre cultivo, produção e tráfico de drogas. Análise de dados geoespaciais também auxilia na implementação de programas de desenvolvimento alternativos em áreas afetadas por cultivo de plantas ilícitas. A publicação anual, Relatório Anual de Drogas, é um ótimo exemplo de como mapas são usados no UNODC. Mapas neste escritório também são utilizados para identificar rotas de tráfico e localizar áreas estratégicas do crime organizado.

10.9 Outras Agência das Nações Unidas

As Nações Unidas é um grande grupo de organizações, como mencionado acima, e muitas das necessidades dos países não podem ser satisfeitas somente pelo Secretariado das Nações Unidas. Entre a família das Nações Unidas, muitas Agências especializadas fornecessem apoio específico por meio de projetos para estes países. Neste contexto, alguns destes atores são apresentados brevemente abaixo.

UNESCO

O Instituto de Estatística da UNESCO é o repositório global das Nações Unidas para estatística internacional referente as áreas de educação, ciência e tecnologia, cultura e comunicação. Este instituto, provavelmente, é famoso pelas estatísticas educacionais, que incluem desde o número de crianças fora da escola até a porcentagem de escolas com acesso a eletricidade e água potável na África. Com esta grande variedade de dados, o Instituto de Estatística utiliza mapas para ajudar as pessoas a visualizar tendências em áreas fundamentais (http://www.uis.unesco.org/Pages/interactive-content-

archive.aspx). Por exemplo, a série eAtlas da UNESCO (http://www.uis.unesco.org/Education/Pages/unesco-e-atlas-launch.aspx) apresenta mapas interativos com uma variedade de assuntos, como educação de meninas (veja figura 10.5) e recursos destinados a pesquisa e desenvolvimento em mais de 200 países e territórios. Mapas de fluxo permitem aos usuários localizar origens e destinos de alunos do ensino superior que buscam educação fora do seu país de origem (http://www.uis.unesco.org/education/Pages/international-student-flow-viz.aspx). Estes são apenas alguns exemplos de como o Instituto de Estatística utiliza mapas para incentivar as pessoas a usar dados para fazer a diferença no mundo.

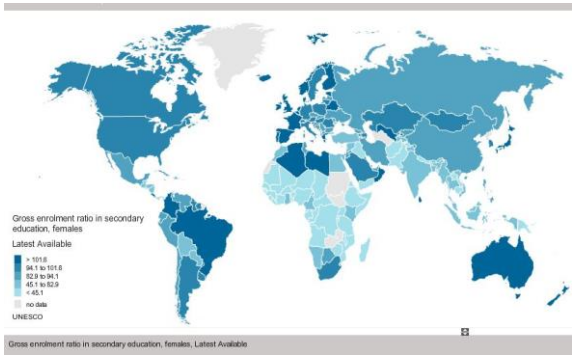


Figura 10.5 Matrículas de meninas no ensino médio.
Fonte: UNESCO.

UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância é encarregado pela Assembleia Geral das Nações Unidas de defender os direitos das crianças, ajuda-las a ter acesso a suas necessidades básicas e a aumentar suas oportunidades para que alcancem seu pleno potencial. A UNICEF está presente em mais de 190 países e territórios através de programas nacionais e Comitês Nacionais. Os mapas produzidos e fornecidos pela UNICEF visam destacar suas atividades ao redor do mundo. Mapas se tornam uma ferramenta exatamente útil quando funcionários da UNICEF respondem a uma emergência de campo. Tais mapas ressaltam as atividades, os serviços prestados e as rotas da UNICEF durante a resposta a emergências. Os temas representados nos mapas variam podendo representar a nossa localização em uma determinada data e quais atividades estamos desenvolvendo, onde está localizada a maior porcentagem de crianças subnutridas no mundo, quantas escolas estão localizadas dentro da área administrada pela UNICEF, o número de pontos de distribuição de água ou até mesmo a localização de centro de recreação infantil.

ESCAP e UIT

A Comissão Econômica e Social para a Ásia e o Pacífico (ESCAP), comissão regional, e a União Internacional de Telecomunicações (UIT), Agência Especializada das Nações Unidas para informação e tecnologias da comunicação, trabalham juntas no desenvolvimento de mapas que representam as redes de transmissão de fibra óptica da *Superhighway* de Informação da ESCAP/UIT. Quando fazemos *download* ou *upload* de informações da internet ou mandamos um *email*, a informação percorre diferentes tipos de rede. Na maioria dos casos, o tráfico da internet de longa distância e de alta velocidade se dá por redes de fibra óptica, as quais passam por terras e oceanos. Enquanto os países desenvolvidos têm uma extensa rede de fibra óptica que permite acesso à internet de maneira rápida e barata, tais redes tendem a menores em países em desenvolvimento. Estes países, muitas vezes, dependem de apenas um ou dois cabos transoceânicos de fibra óptica para se conectarem à rede mundial de computadores. Países sem saída para o oceano utilizam as redes de países vizinhos, frequentemente, à preços muito elevados e, como resultado, a internet em tais países tem tendência a ser mais cara, com menor capacidade e mais vulnerável a cortes de cabo. Isto dificulta novas oportunidades oferecidas pela internet de banda larga como trabalhos e educação *online*, ou acesso remoto a serviços de consultas médicas. Recentemente, as Nações Unidas desenvolveram um conjunto de mapas nos quais estão representadas as redes de cabo de fibra óptica terrestres para ajudar a reparar esta situação. Tais mapas estão disponíveis de modo *online* para o público (*http://www.itu.int/itu-d/tnd-map-public/*). Veja também a figura 10.6. A informação representada nestes mapas ajudará governos e o setor privado a identificar ligações inexistentes e os estrangulamentos nas redes de fibra óptica atuais. Com os investimentos apropriados, a internet deve ficar mais segura em relação à corte de cabos além de aumentar a concorrência e, assim, baixar o custo do acesso à internet.

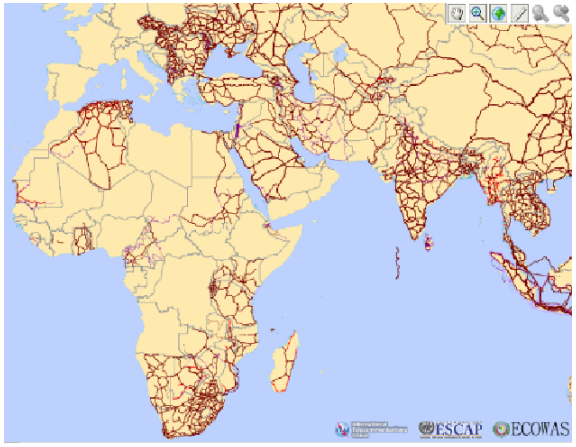


Figura 10.6 Parte de um mapa da ESCAP/UIT representando a rede terrestres de cabos de fibra óptica. Fonte: ESCAP/UIT. *Os limites e nomes representados e as designações utilizadas neste mapa não implica na aprovação ou aceitação oficial das Nações Unidas.*

FAO, PMA e PNUMA

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) é uma agência especializada com foco em (1) eliminar a fome, insegurança alimentar e desnutrição; (2) tornar a agricultura, a silvicultura e a pesca práticas mais produtivas e sustentáveis; (3) reduzir a pobreza rural; (4) possibilitar agricultura e sistemas de alimentos inclusivos e eficientes, e (5) aumentar a resistência dos meios de subsistência em casos de catástrofe. O site da FAO, GeoNetwork (www.fao.org/geonetwork/srv/en/main.home#), relaciona informação geoespacial da própria FAO e de parceiros, incluindo escritórios das Nações Unidas como o Programa Mundial de Alimentos (PMA), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e OCHA.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) é uma Agência especializada em questões ambientais. Seu foco é em (1) avaliar as condições ambientais regionais e nacionais; (2) desenvolver ferramentas ambientais nacionais e internacionais, e (3) fortalecer as instituições para gestão do meio ambiente.

PNUD e OMS

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é uma Agência especializada com foco em questões de desenvolvimento para países e em (1) reduzir a pobreza e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; (2) Governo democrático; (3) Prevenção e Recuperação de Crises, e (4) Meio Ambiente e Energia para Desenvolvimento Sustentável. Há projetos com base em diferentes países e nestes projetos específicos, SIG pode ser empregado para produzir mapas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma Agência especializada cujo enfoque são questões de saúde além de objetivos como (1) promover desenvolvimento; (2) promover a segurança da saúde; (3) fortalecer os sistemas de saúde; (4) aproveitar pesquisas, informações e evidências; (5) reforçar parcerias, e (6) melhorar o desempenho. A OMS utiliza SIG para representar diversos assuntos e, assim, noticiar diferentes questões relacionadas à saúde (http://www.who.int/gho/map_gallery/en/). Veja a figura 10.7.

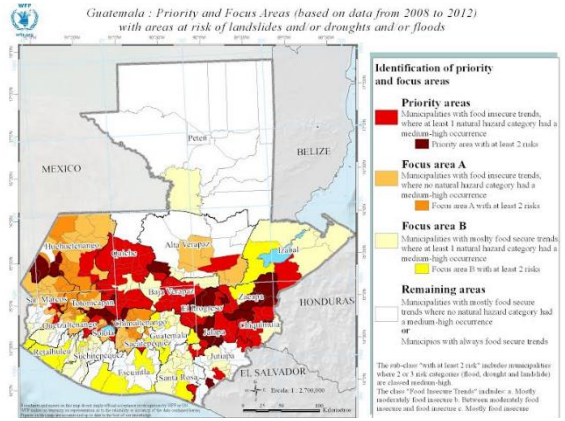


Figura 10.7. O mapa da OMS mostra os riscos de secas, inundações e deslizamentos na Guatemala baseado em dados de 2008-2012. Fonte: OMS

UNOSAT

Na última década houve importantes desenvolvimentos nas áreas de imagens de satélite e tecnologia espacial e, assim, novas perspectivas e possibilidades de uso de mapas surgiram nas Nações Unidas. Para aproveitar ao máximo imagens de satélite para mapeamento, o Instituto das Nações Unidas para Formação Profissional e Pesquisa (UNITAR), um instituto das Nações Unidas para pesquisa e treinamento, criou em 2001 o Programa de Aplicações de Satélite Operacional, conhecido como UNOSAT. Este programa utiliza imagens de satélite para produzir análises de informação geoespacial e, assim, auxiliar o trabalho de assistência e desenvolvimento prestado por organizações de dentro e de fora da família das Nações Unidas. O UNOSAT disponibiliza as soluções resultantes das imagens de satélite para ajudar a fazer diferença em áreas críticas como ajuda humanitária, direitos humanos, planejamento e desenvolvimento socioeconômico. Relatórios e mapas de monitoramento da extensão de inundações e mapas de avaliação do dano causada por terremotos, da violação dos direitos humanos, de recursos d'água em áreas isoladas e muito mais são preparados dentro de horas após um acontecimento. Tais produtos ajudam na tomada de decisão da alta administração dentro e fora da família das Nações Unidas. O UNOSAT também realiza pesquisas sobre novas soluções tecnológicas como mapeamento colaborativo, *crowd sourcing* e o uso de veículos aéreos não tripulados (VANT). Por fim, o UNOSAT compartilha seu conhecimento com países através de desenvolvimento de programas de treinamento e capacitação.

OMM

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) é uma Agência especializada com foco no estado e comportamento da atmosfera terrestre, sua interação com os oceanos, suas consequências para o clima e a distribuição dos recursos hídricos (http://www.wmo.int/pages/about/index_en.html).

Os perigos à saúde humana estão aumentando devido a constante mudança no clima mundial. O Atlas da Saúde e do Clima (http://library.wmo.int/opac/index.php?lvl=notice_display&id=13572), publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), apresenta alguns dos desafios mais atuais e urgentes. Estiagem, enchentes e ciclones afetam a saúde de milhões de pessoas todos os anos. A variação climática e condições extremas, como enchentes, podem causar epidemias de doenças como diarreia, malária, dengue e meningite e estas podem levar sofrimento e à morte de milhões de pessoas. Este Atlas apresenta exemplos práticos de como a utilização de informações relacionadas ao tempo e ao clima pode proteger a saúde pública. Por exemplo, em algumas regiões a incidência de doenças infecciosas como malária, dengue, meningite e cólera, pode apresentar variação de mais de 100 entre estações e, significativamente, entre anos, dependendo das condições do tempo e do clima (veja figura 10.8).

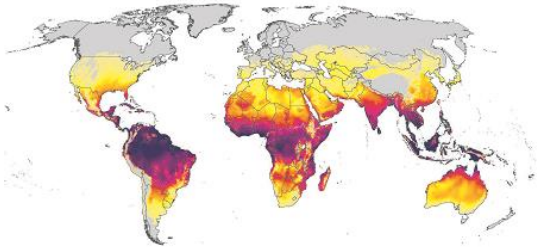


FigurA 10.8. Este mapa de temperatura mostra o risco de contração da malária. A cor roxa indica alto risco, vermelho e amarelo risco mais baixo e cinza, risco muito baixo. Fonte: OMM

Banco Mundial

O Bando Mundial é integrante da família das Nações Unidas e tem como foco (1) produtos e serviços financeiros e (2) Compartilhamento de Conhecimento Inovador para ajudar os países em seu desenvolvimento. Assim como outras Agências especializadas, o Banco Mundial também tem projetos em diferentes países nos quais SIG é utilizado para produzir mapas em diferentes temas. O Banco Mundial publica anualmente o Atlas de Desenvolvimento Global, que também está disponível *online* como eAtlas de Desenvolvimento Global do Banco Mundial (http://data.worldbank.org/atlas-global), com mapas representando indicadores de desenvolvimento organizados por temas (veja figura 10.9).

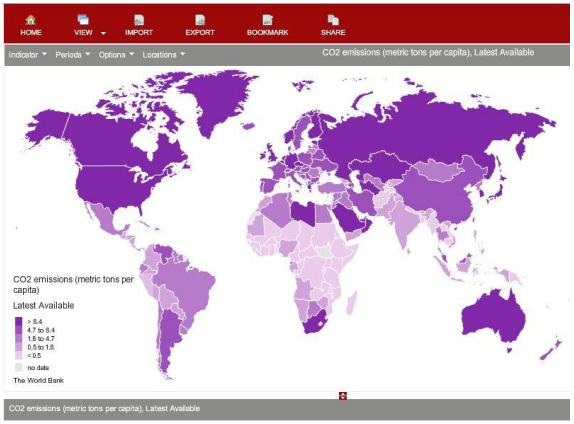


Figura 10.9 Emissão de CO_2, da seção Objetivos de Desenvolvimento do Milênio do Atlas eletrônico de Desenvolvimento Global. Fonte: Banco Mundial

10.10 Conclusão

Este capítulo apresenta apenas alguns exemplos do uso de mapa dentro das Nações Unidas. Como as diferentes atividades mostram, o trabalho das Nações Unidas é diversificado, assim como é o uso de mapas e informações geoespaciais pelos diferentes escritórios das Nações Unidas. No entanto, o aspecto que estes escritórios têm em comum é o fato de que os mapas são usados para o objetivo comum do Estatuto das Nações Unidas, o benefício da comunidade internacional em geral.

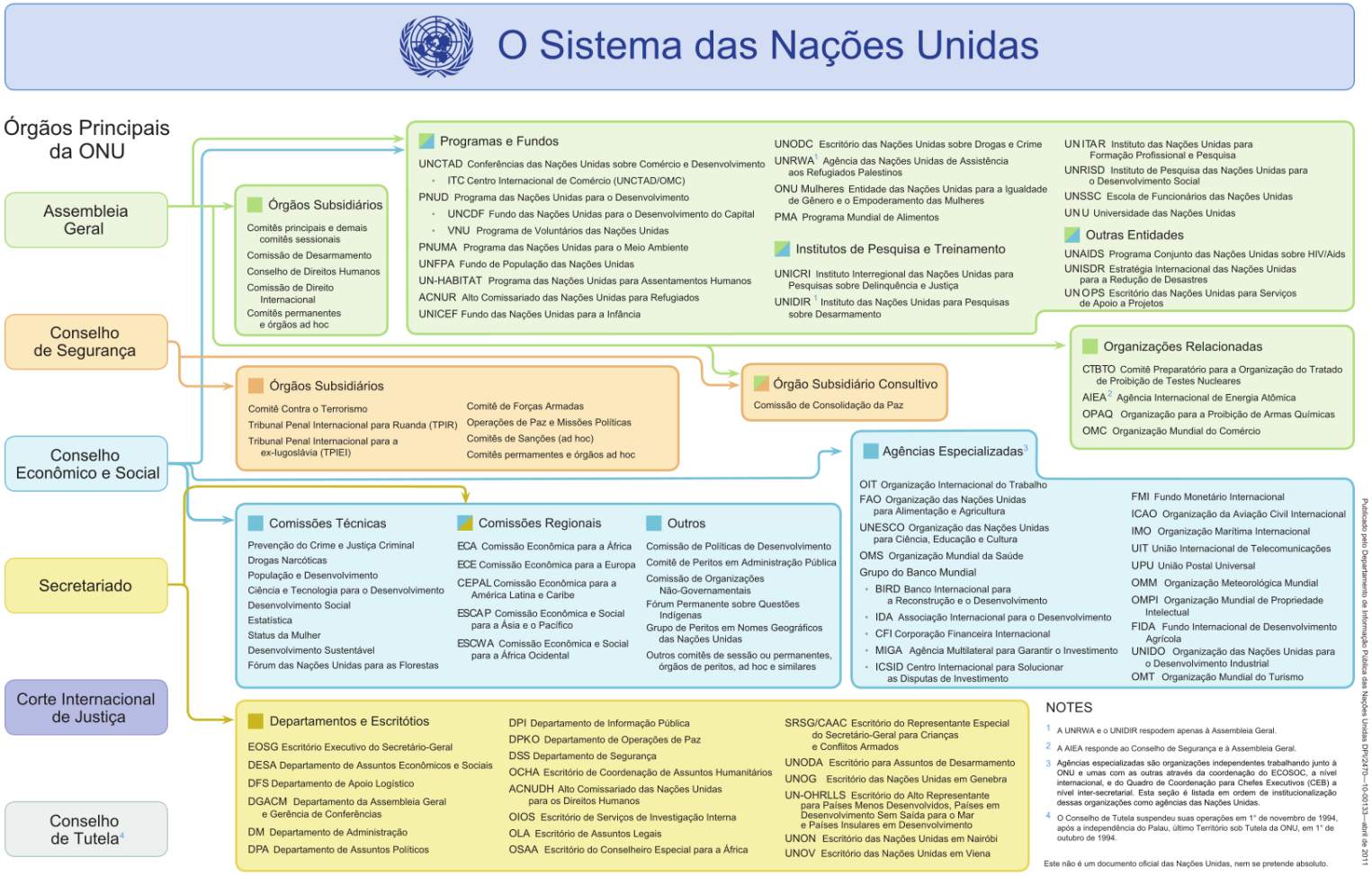


Figura 10.10. A família ONU.